



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ÍTALO LUCAS AGUIAR ROMÃO

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA PESSOAL NO DIA A DIA DO SERVIÇO
OPERACIONAL**

GOIÂNIA-GO

2024

ÍTALO LUCAS AGUIAR ROMÃO

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA PESSOAL NO DIA A DIA DO SERVIÇO
OPERACIONAL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Adelni Fernando de Souza.

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DA DEFESA PESSOAL NO DIA A DIA DO SERVIÇO OPERACIONAL

THE IMPORTANCE OF PERSONAL DEFENSE IN DAY TO DAY OPERATIONAL SERVICE

Ítalo Lucas Aguiar Romão¹

Adelni Fernando de Souza²

Resumo

Este estudo destaca a importância da defesa pessoal no dia dos serviços operacionais, principalmente para os profissionais que atuam no setor de segurança pública. Através de uma revisão da literatura e análise de dados, são explorados os benefícios e técnicas de autodefesa como habilidade essencial. Os resultados destacam a importância da defesa pessoal no dia a dia operacional dos serviços, mostrando que profissionais com habilidades de autodefesa estão mais capacitados para responder a situações de risco e proteger a sua segurança pessoal e de terceiros. Uma análise dos dados mostra que as pessoas treinadas em técnicas de autodefesa tendem a responder de forma mais eficaz e decisiva em situações de confronto ou agressão, diminuindo assim o risco de lesões. Conclui-se, portanto, que a defesa pessoal desempenha um papel fundamental no funcionamento cotidiano dos serviços de combate e é essencial para garantir a segurança e a proteção pessoal dos profissionais. Os resultados obtidos realçam a importância do treino em técnicas de autodefesa para capacitar os agentes para lidar eficazmente com situações de confronto e ataque.

Palavras-chave: Defesa Pessoal; Polícia Militar; Serviço Operacional.

Abstract

This study highlights the importance of personal defense on the day of operational services, especially for professionals who work in the public security sector. Through a literature review and data analysis, the benefits and techniques of self-defense as an essential skill are explored. The results highlight the importance of personal defense in the day-to-day operations of services, showing that professionals with self-defense skills are better able to respond to risk situations and protect their personal safety and that of third parties. An analysis of the data shows that people trained in self-defense techniques tend to respond more effectively and decisively in situations of confrontation or aggression, thus reducing the risk of injury. It is concluded, therefore, that personal defense plays a fundamental role in the daily functioning of combat services and is essential to guarantee the safety and personal protection of professionals. The results obtained highlight the importance of training in self-defense techniques to enable agents to effectively deal with confrontation and attack situations.

Keywords or Palabras clave: Self-defense; Military police; Operational Service.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: italolucas7@gmail.com. Telefone: (61) 98176-2600.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Docência Superior, E-mail: sgtadelni@gmail.com. Telefone: (62) 99248-8187.

1 INTRODUÇÃO

A autodefesa abrange uma coleção de manobras ofensivas e defensivas derivadas de várias disciplinas de artes marciais. Seu objetivo principal é garantir a proteção de si mesmo ou de outras pessoas, ao mesmo tempo que otimiza as capacidades físicas, cognitivas e emocionais. O repertório de técnicas de autodefesa é diversificado e adaptável. Em contextos relacionados com o combate, a autodefesa desempenha um papel fulcral, uma vez que os profissionais frequentemente se deparam com situações que desativam a ativação de aptidões defensivas (Alecrim; Macêdo, 2016).

Contudo, num ambiente dinâmico e muitas vezes imprevisível, a capacidade de proteger a si e aos outros torna-se crítica. Dessa forma, explora a importância da autodefesa neste ambiente desafiador, destacando sua relevância nas operações do dia a dia. A prática da defesa pessoal vai além do confronto físico. É um conjunto de técnicas e princípios concebidos não só para proteger o corpo, mas também para proteger a segurança mental e a capacidade de tomar decisões decisivas sob pressão (Alecrim; Macêdo, 2016).

Dada esta circunstância particular, nossa intenção é abordar o dilema de pesquisa subsequente: Como a defesa pessoal impacta a segurança e a eficácia dos profissionais que operam os serviços no dia-a-dia?

A defesa pessoal é de extrema importância na vida do policial, pois nas atividades criminosas diretas, seja na repressão ou na prevenção de crimes sexuais, quando o agressor intervém e tenta causar danos a determinados crimes, é necessário intervir, utilizar técnicas de imobilização, e até mesmo prevenção. caminho ou tirar a vida de um policial militar. O uso preciso da força acompanha os policiais ao longo de suas carreiras, sejam eles algemados ou derrubando policiais durante um assalto (Terroni, 2019).

A aplicação da defesa pessoal em ambiente de combate é crítica devido à natureza das atividades realizadas. Profissionais que lidam com situações perigosas, como pessoal de segurança, policiais e militares, muitas vezes se deparam com situações desafiadoras que exigem respostas rápidas e eficazes. A capacidade de controlar e conter uma situação sem recorrer à violência excessiva é fundamental para a segurança de todos os envolvidos. Além disso, a pesquisa é relevante e necessária, a defesa pessoal pode ser um meio de prevenção, proporcionando aos profissionais a confiança necessária para agir em situações perigosas, minimizando danos e protegendo a integridade física própria e de outras pessoas (Terroni, 2019).

Como objetivo geral, busca-se compreender e analisar a importância da defesa pessoal no dia a dia do serviço operacional. Especificamente, espera-se: a) Analisar a importância da defesa pessoal no ambiente operacional; b) Identificar estratégias e técnicas defensivas voltadas para o serviço operacional.

A pesquisa incorpora análise quantitativa e uma revisão abrangente da literatura relevante. O estudo está estruturado em três distintas especificidades, abrangendo um exame teórico da importância da defesa pessoal no serviço operacional diário, considerações metodológicas e a apresentação e análise de dados de pesquisa coletada por meio da aplicação de um questionário.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 DEFESA PESSOAL

A utilização de artes marciais e técnicas de combate físico no trabalho policial é conhecida como defesa policial. O principal objetivo da formação de agentes policiais em autodefesa é dotá-los de competências para aplicar a força de forma competente e adequada, respeitando o quadro jurídico existente, apenas quando for absolutamente essencial e todas as outras opções tiverem sido esgotadas.

A definição de força, conforme delineada na Portaria nº 004/2015-PM/3, refere-se à utilização de medidas coercivas por agentes de segurança pública para manter a ordem pública e fazer cumprir a lei. Consequentemente, de acordo com o regulamento acima mencionado, a magnitude da força empregada alinha-se com o grau de intensidade selecionado pelas forças militares de um Estado para enfrentar uma ameaça existente ou potencial (Waiselfisz, 2016).

A polícia possui uma série de qualidades essenciais que lhes permitem executar eficazmente as suas funções no domínio do policiamento público e da manutenção da ordem social. Esses fatores abrangem um repertório de metodologias estratégicas, exigente em física, experiência em autodefesa, proficiência em pontaria e outras habilidades especializadas. Além disso, passam por educação continuada em áreas como direitos humanos, policiamento comunitário, ética da polícia militar e legislação pertinente às operações policiais. Além disso, a sua competência é ainda reforçada pela experiência acumulada e pelos esforços de formação contínua (Waiselfisz, 2016).

Segundo Monteiro Júnior (2020), um dos benefícios das academias de polícia modernas é a capacidade dos policiais ingressantes trazerem uma gama diversificada de

conhecimentos, o que por sua vez oferece permite receber uma formação abrangente. Esta formação abrangente abrange não apenas competências práticas, como o uso protetor e estratégico da força, mas também inclui educação sobre direitos humanos e compreensão conceitual.

Desta forma, os profissionais de segurança pública são treinados em conceitos aprofundados de proteção da dignidade humana e de como contribuir para a salvaguarda de suas ações legalmente amparadas e para a salvaguarda dos direitos dos outros. Portanto, o uso seletivo da força atualmente utilizado a doutrina fornece uma compreensão do uso da forma de força mais adequada e proporcional (Monteiro Júnior, 2020).

Segundo Silva Filho e Moreira (2018), a prática da autodefesa policial não só melhora as capacidades físicas dos agentes de segurança pública, mas também cultiva uma série de qualidades cognitivas e atitudes que podem ser usadas como referência para avaliar e fiscalizar suas ações. Essas qualidades abrangem características como iniciativa, equilíbrio emocional, rigor intelectual, autoconfiança, comprometimento e perseverança.

Conforme afirma Pires (2018), a incorporação do treinamento contínuo de autodefesa nas práticas de artes marciais desempenha um papel crucial na evolução e emulação do corpo, dos indivíduos e do desempenho no combate. Seu objetivo é melhorar resultados, melhorar ações, padronizar movimentos e refinar táticas.

Através da prática da autodefesa, os indivíduos podem adquirir habilidades valiosas de combate que incluem a capacidade de reagir rapidamente, tomar decisões calmas e compreender a dinâmica da ação. Pires (2018) enfatiza que esta forma de comunicação não verbal é efetivamente exercida através da aplicação prática de princípios militares, como estratégias ofensivas e defensivas, manutenção de distâncias, identificação de aliados e adversários, previsão de resultados, utilização de tecnologia e emprego de direções força e violência quando necessário.

Além disso, como também mostra o estudo de Luz (2021), destaca-se também a necessidade de disponibilizar equipamentos adequados para a segurança pessoal dos policiais. O uso adequado de técnicas de autodefesa permite que os policiais protejam a integridade física deles próprios e de seus cidadãos.

Assim, fica evidente que ao utilizar o coldre de forma adequada e empregar técnicas de defesa pessoal, a Polícia Militar pode administrar e conter uma situação de forma eficaz, reduzindo a necessidade do uso de armas e mitigando o aumento de incidentes que podem representar uma ameaça ao pessoal de segurança.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA DEFESA PESSOAL NA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Não há como negar que a autodefesa desempenhe um papel vital nas operações policiais. Manter os agentes policiais seguros é vital para que possam desempenhar suas funções de forma eficaz e proteger as comunidades. Encontrando frequentemente indivíduos perigosos ou crimes violentos, os policiais devem ter habilidades de autodefesa para se protegerem quando confrontados com perigo iminente

O conceito de defesa pessoal abrange uma gama abrangente de ações destinadas a proteger o bem-estar físico de um indivíduo e preservar sua autonomia. De acordo com o Decreto 667/69, a Polícia Militar é definida como tendo a capacidade de zelar pelo cumprimento da lei, atuando tanto como dissuasora quanto como executora em situações de melhoria (Brasil, 1969).

As consequências potenciais de policiais militares agirão sem uma compreensão adequada de defesa legítima são graves, pois colocam em risco a sua própria segurança e vidas. Sem este conhecimento crucial, existe o risco de exigir força excessiva, o que pode causar danos injustificados ou mesmo mortes entre civis (Minayo; Adorno, 2013).

O bem-estar físico dos agentes responsáveis pela aplicação da lei é significativamente afetado pelas exigências de sua profissão. Conforme observado por Minayo e Adorno (2013), a natureza do trabalho policial implica exposição a vários riscos para a saúde e envolvimento constante em situações perigosas, incluindo conflitos armados que representam uma ameaça à sua segurança pessoal.

Em sua pesquisa, Silva Filho e Moreira (2018) fizeram uma observação interessante a respeito da saúde dos militares e das demandas físicas de sua ocupação. Eles descobriram que esses indivíduos vivenciaram uma série de problemas de saúde durante o horário de trabalho devido à intensidade da atividade física e ao nível de exaustão que suportam. Reconhecendo a importância desta constatação, os autores propõem a implementação de um programa de treinamento de autodefesa para militares. Este programa visa promover o bem-estar geral dos militares, permitindo-lhes levar uma vida mais saudável tanto durante a carreira como após uma reforma. Os autores destacam o impacto positivo que a atividade física regular pode ter no dia a dia.

A importância do treinamento contínuo em autodefesa e atividades uniformizadas não pode ser exagerada. É crucial que os agentes policiais recebam formação contínua para utilizarem a força de forma eficaz e adequada, ao mesmo tempo que recolhem as disposições e informações relevantes. Além disso, a formação contínua em autodefesa dota os policiais

militares das competências para lidar com situações que desativam o uso da força (Vaz; Lazarotto, 2023).

Vale a pena notar que os agentes da polícia que receberam formação extensiva em técnicas de autodefesa muitas vezes preveem o resultado de uma intervenção observando cuidadosamente a linguagem corporal dos seus adversários e dos objetos que seguram. Nesse cenário específico, é ainda possível aprender a usar o objeto contra eles, permitindo-lhes evitar e se preparar para tais ações (Vaz; Lazarotto, 2023).

Vaz e Lazarotto (2023) em seu estudo enfatizaram a importância da autodefesa e das técnicas de defesa policial que avaliam diversas situações encontradas pelos policiais em suas operações diárias. Essas situações incluem encontros com oponentes que podem estar sóbrios, bêbados ou até bêbados. Nestas situações, o estado vulnerável de um indivíduo prejudicado frequentemente o seu julgamento, fazendo com que ele tente frequentemente agredir os responsáveis pela aplicação da lei.

Em seu estudo, Vaz e Lazarotto (2023) enfatizam a importância da autodefesa e das técnicas de defesa policial que avaliam uma ampla gama de situações encontradas nas operações policiais diárias. Essas situações envolvem encontros com oponentes que podem estar sóbrios, bêbados ou até mesmo embriagados. Nesses casos, o estado debilitado dos indivíduos muitas vezes prejudica sua capacidade de julgamento, levando-os a tentar atacar frequentemente agentes responsáveis pela aplicação da lei.

O estudo de Oliveira (2012), revelou uma descoberta significativa: a prática regular de atividade física pode aumentar significativamente a eficiência das operações policiais, resultando no aumento da produtividade, do bem-estar e da qualidade de vida em geral. A investigação sublinha que a manutenção de uma prática consistente de autodefesa não só melhorou as capacidades físicas dos agentes responsáveis pela aplicação da lei, mas também melhorou o seu domínio de técnicas cruciais de aplicação para o cumprimento dos seus deveres. Além disso, o estudo estabelece uma explicação direta entre as demandas físicas, a conclui bem-sucedida das tarefas diárias e do desempenho no trabalho dentro da força policial.

Com o objetivo de melhorar a prontidão dos seus agentes, a corporação esforça-se para melhorar a formação de autodefesa policial, equipando-os com as competências técnicas e táticas de competência para navegar eficazmente em situações difíceis. Esta abordagem abrangente não apenas mitiga os perigos associados à intervenção policial, mas também protege o bem-estar pessoal dos agentes.

3 METODOLOGIA

Para reunir informações para análise, será utilizada uma combinação de quantitativas e uma revisão da literatura relevante. A recolha de dados será realizada paralelamente ao exame de opiniões pertinentes ao assunto, por meio de questionário direcionado.

Entre novembro de 2023 e março de 2024, será realizado um amplo programa de pesquisa, com foco no amplo exame de artigos científicos e doutrinas pertinentes à Polícia Militar. Esta revisão completa será facilitada através da utilização de uma plataforma online.

Para aprofundar insights sobre a importância da autodefesa em suas tarefas diárias, será realizada uma pesquisa. A pesquisa será criada usando a ferramenta on-line *Google Forms* (Apêndice A) e compartilhada com o pessoal da Polícia Militar para sua contribuição. Após a coleta dos dados, estes serão cuidadosamente estruturados em tabelas e gráficos para facilitar a análise.

Gil (2006), descobriu que uma pesquisa quantitativa se baseia na noção de que todos os aspectos podem ser medidos e avaliados, levando à produção de dados numéricos que podem ser coletados e examinados. Uma vez recolhidos os dados, as respostas serão compiladas e organizadas, com especial ênfase nas frequências absolutas e relativas, bem como nas percentagens. Para melhorar a compreensão e promover a clareza, esses dados serão representados visualmente através do uso de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS POLICIAIS E DA AMOSTRA DA PESQUISA

Ao longo do período de janeiro a fevereiro de 2024, um total de 34 indivíduos participaram da pesquisa em questão. Para garantir o acesso personalizado, cada participante recebeu um link exclusivo para um questionário do Formulários Google, que foi entregue através de um aplicativo de mensagens instantâneas. Sem exceção, todos os participantes preencheram com sucesso o questionário, contribuindo com informações valiosas para o estudo.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variaveis	n	%
Graduação		
Soldado	33	97,1
Cabo	1	2,9
1º Sargento a 3º Sargento	0	0
Subtenente	0	0

Oficial	0	0
2º Tenente a 1º Tenente	0	0
Capitão/ Major	0	0
Tenente Coronel/ Coronel	0	0
Sexo		
Masculino	29	85,3
Feminino	5	14,7
Tempo de serviço na PM		
01-05 anos	31	91,2
06-10 anos	2	5,9
11-20 anos	0	0
21-30 anos	2	5,9
Tipo de Atividade na PMGO		
Administrativa	2	5,9
Operacional	32	94,1

Legenda: n = quantidade da amostra.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2024).

As características dos policiais goianos participantes do estudo são apresentadas na Tabela 1. A maioria dos participantes, 97,1%, eram militares, com um percentual menor, 2,9%, de cabos. Em termos de gênero, 85,3% dos participantes eram homens, enquanto 14,7% eram mulheres. Ao considerar os anos de serviço policial militar, a maioria dos participantes, 91,2%, cumpriu entre 1 e 5 anos. Uma minoria, 5,9%, serviu entre 6 e 10 anos, e uma minoria serviu entre 21 e 30 anos, representando também 5,9%. Em relação aos tipos de atividades desempenhadas pelos Goianos Policiais, a grande maioria, 94,1%, esteve envolvida em atividades operacionais, enquanto um número menor, 5,9%, esteve envolvido em tarefas administrativas. Esses achados oferecem um panorama abrangente do perfil dos policiais militares participantes do estudo, o que é fundamental para a compreensão das percepções e experiências apresentadas em outros resultados.

4.2 ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA DEFESA PESSOAL

Tabela 2 - Você acredita que a defesa pessoal é essencial para garantir a segurança durante o serviço operacional?

	n	%
Sim	34	100
Não	0	0
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A Tabela 2 mostra a percepção dos policiais militares sobre a importância da defesa pessoal para garantir a segurança durante o serviço operacional. Dos 34 policiais consultados, todos, representando 100%, concordaram que a defesa pessoal é essencial nesse contexto. Esses resultados evidenciam a valorização da preparação física e técnica entre os policiais, reconhecendo a importância de habilidades de defesa pessoal para enfrentar situações potencialmente perigosas durante o serviço operacional. Essa unanimidade na percepção ressalta a relevância atribuída pelos policiais à segurança pessoal e ao desenvolvimento de técnicas adequadas para lidar com desafios na linha de frente.

Tabela 3 - Você tem conhecimento ou domínio de técnica de defesa pessoal?

Classificação	n	%
Sim	27	79,4
Não	7	20,6
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A Tabela 3 apresenta o conhecimento ou domínio de técnica de defesa pessoal entre os policiais militares. Dos 34 policiais consultados, 79,4% afirmaram ter conhecimento ou domínio dessas técnicas, enquanto 20,6% indicaram não possuírem. Esses resultados sugerem que uma parcela significativa dos policiais possui algum nível de habilidade em técnicas de defesa pessoal, o que pode ser crucial para sua segurança e eficácia durante o serviço operacional.

A importância de investir na formação e na qualificação torna-se evidente quando se considera uma minoria que não possui esse conhecimento. É crucial garantir que todos os agentes policiais estejam específicos para lidar com situações de risco. Os dados do autor, encontrados em 2024, oferecem insights valiosos sobre as habilidades e requisitos de treinamento dos policiais militares. Essas informações apresentadas para a formulação de estratégias que visam melhorar a preparação e a segurança desses profissionais dedicados.

Tabela 4 – Você já teve que usar técnicas de defesa pessoal em situação real durante o serviço operacional?

Classificação	n	%
Sim	26	76,5
Não	8	23,5
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Ao examinar a Tabela 4, percebe-se que uma parcela significativa, 76,5%, dos policiais militares já se deparou com situações durante o serviço operacional que exigiam a utilização de técnicas de autodefesa. Estes dados sublinham a regularidade com que estes profissionais são confrontados com situações que exigem a aplicação destas competências para fazer face às perspectivas e salvaguardar a segurança pessoal e coletiva. Por outro lado, aproximadamente 23,5% dos policiais afirmaram não ter se deparado com nenhuma situação que exigisse o uso dessas técnicas até o momento do estudo.

Embora essa parcela seja menor, é importante reconhecer a diversidade de experiências entre os policiais e a variedade de situações enfrentadas no exercício de suas funções.

Esses resultados sublinham a importância de um treinamento robusto e contínuo em técnicas de defesa pessoal para todos os policiais militares, visando prepará-los para enfrentar os desafios e as demandas do serviço operacional de maneira eficaz e segura. Essa preparação é fundamental para garantir não apenas a proteção dos policiais, mas também a segurança da comunidade que eles servem.

Tabela 5 – Como você se sentiu em relação a eficácia das técnicas de defesa pessoal nessas situações reais?

Classificação	n	%
Ineficazes	0	0
Pouco eficazes	0	0
Neutra	7	20,6
Eficazes	27	79,4
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A análise da Tabela 5 revela que a grande maioria dos policiais militares (79,4%) percebe as técnicas de defesa pessoal como eficazes em situações reais durante o serviço operacional. Notavelmente, nenhum dos policiais considerou essas técnicas como ineficazes ou pouco eficazes. Em contrapartida, cerca de 20,6% dos entrevistados tiveram uma percepção neutra em relação à eficácia das técnicas. Esses resultados sugerem uma confiança generalizada dos policiais na capacidade das técnicas de defesa pessoal em enfrentar situações reais de confronto e ameaça. A ausência de avaliações negativas indica uma percepção predominantemente positiva sobre a eficácia dessas habilidades, destacando a importância do treinamento adequado e contínuo para garantir a eficácia e segurança dos profissionais.

Essa confiança na eficácia das técnicas de defesa pessoal é crucial para a capacidade dos policiais de responderem de forma adequada e segura a situações de risco durante o cumprimento de suas atividades operacionais. Esses resultados reforçam a relevância de investimentos em treinamento e capacitação para fortalecer as habilidades dos policiais e garantir sua preparação para lidar com os desafios do serviço policial.

Tabela 6– Com que frequência você se depara com situações em que precisa empregar força física que requer habilidades de defesa pessoal para conter um agressor?

Classificação	n	%
Diariamente	9	26,5
Semanalmente	7	20,6
Raramente	6	17,6
Nunca	0	0
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Ao examinar a Tabela 6, fica evidente a frequência com que os policiais militares se deparam com situações que desativam o uso de força física e habilidades de autodefesa para subjugar um agressor durante suas funções operacionais. Dos 34 policiais pesquisados, foram feitas as seguintes observações: 26,5% relataram encontrar essas situações diariamente, significando um aspecto consistente e vital de suas responsabilidades operacionais que exigem o uso de habilidades de autodefesa. Além disso, 20,6% afirmaram enfrentar essas situações semanalmente, indicando uma frequência significativa de confrontos que desativam aplicação de força física e técnicas de defesa. Além disso, 17,6% indicaram que estas situações ocorreram com pouca frequência, sublinhando a importância de estar preparado para lidar com elas quando surgirem. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados relatados nunca se deparou com a necessidade de empregar essas competências, ressaltando a inevitabilidade de tais situações no cotidiano do trabalho dos policiais.

Esses resultados evidenciam a natureza desafiadora e dinâmica do trabalho policial, onde o uso de habilidades de defesa pessoal é uma parte essencial para garantir a segurança pessoal e coletiva. Essa análise sublinha a importância do treinamento contínuo e da preparação adequada dos policiais para lidar eficazmente com situações de risco durante o cumprimento de suas funções.

Tabela 7 – Você acha que a falta de habilidades pessoal pode colocar em risco a segurança dos policiais durante o serviço operacional?

Classificação	n	%
----------------------	----------	----------

Sim	33	97,1
Nao	1	2,9
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Conforme a 7 revela uma percepção quase unânime entre os policiais militares sobre a importância das habilidades pessoais na segurança durante o serviço operacional. Dos 34 policiais consultados, expressivos 97,1% afirmaram que a falta de habilidades pessoais pode colocar em risco a segurança dos policiais. Apenas 2,9% dos entrevistados discordaram dessa afirmação.

Esses resultados refletem a consciência dos policiais sobre a relevância das habilidades pessoais, como técnicas de defesa e controle, na mitigação de riscos e na garantia da segurança pessoal durante o cumprimento de suas funções operacionais. A quase unanimidade nessa percepção destaca a importância do treinamento e da capacitação contínua dos policiais para adquirir e aprimorar essas habilidades, visando não apenas sua própria segurança, mas também a segurança da comunidade que servem.

Essa análise ressalta a necessidade de investimentos em programas de treinamento e desenvolvimento que priorizem o fortalecimento das habilidades pessoais dos policiais, contribuindo para uma atuação mais eficaz e segura no enfrentamento dos desafios enfrentados no serviço operacional.

Tabela 8 – Você acredita que o quartel fornece recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados?

Classificação	n	%
Sim	17	50
Nao	17	50
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Os dados apresentados na Tabela 8 demonstram uma divisão equilibrada de pontos de vista entre os policiais militares quando se trata de avaliar os recursos disponibilizados pelos quartéis para o treinamento de autodefesa. Dos 34 agentes questionados, exatamente metade (50%) é da opinião de que os recursos são esmagadores, enquanto a metade restante (50%) pensa o contrário. Esta divergência de opiniões sugere que existe uma percepção variada entre os policiais quanto à adequação dos recursos oferecidos pelo quartel para o seu treinamento

em defesa pessoal. Embora alguns oficiais possam estar satisfeitos com os recursos disponíveis e considerá-los suficientes para as suas necessidades de formação, outros podem identificar deficiências ou limitações nos recursos fornecidos.

Isto sublinha a importância de avaliar regularmente os recursos e as condições de formação disponíveis nos quartéis, com o objetivo de garantir que os agentes policiais tenham acesso aos recursos necessários para o desenvolvimento eficaz e seguro das suas competências de autodefesa. Investimentos adicionais podem ser necessários para atender às demandas e expectativas dos policiais em relação ao treinamento em defesa pessoal.

Tabela 9 – Você já sofreu lesões ou incidentes relacionados ao uso da defesa pessoal durante o serviço policial?

Classificação	n	%
Sim	8	23,5
Nao	26	76,5
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A análise da Tabela 9 revela que 23,5% dos policiais militares consultados já sofreram lesões ou incidentes relacionados ao uso da defesa pessoal durante o serviço policial, enquanto a grande maioria, representando 76,5%, relatou não ter passado por tais situações. Esses resultados destacam os desafios e riscos enfrentados pelos policiais no emprego da defesa pessoal durante suas atividades operacionais. A ocorrência de lesões ou incidentes ressalta a importância de uma abordagem cuidadosa e técnica no uso das técnicas de defesa pessoal, bem como a necessidade de políticas e procedimentos que visem minimizar os riscos e garantir a segurança dos profissionais.

Esses dados evidenciam a necessidade contínua de investimentos em treinamento de qualidade, equipamentos adequados e protocolos de segurança robustos para proteger a integridade física dos policiais e promover uma atuação eficaz e segura no cumprimento de suas atribuições. Assim, a análise dessa tabela destaca a importância de medidas preventivas e de segurança para mitigar os riscos associados ao emprego da defesa pessoal no contexto policial, visando garantir a integridade e o bem-estar dos policiais durante o desempenho de suas funções.

Tabela 10 – como você avalia a qualidade do treinamento em defesa pessoal que você recebeu como parte de sua formação policial?

Classificação	n	%
---------------	---	---

Pessimo	0	0
Insatisfatorio	4	11,8
Satisfatorio	17	50
Bom	6	17,6
Excelente	7	20,6
Total	34	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A Tabela 10 apresenta a avaliação dos policiais militares sobre a qualidade do treinamento em defesa pessoal recebido durante sua formação policial. Dos 34 policiais consultados, nenhum classificou o treinamento como "Péssimo", indicando uma ausência de avaliações extremamente negativas. No entanto, 11,8% dos policiais consideraram o treinamento como "Insatisfatório", enquanto metade dos entrevistados 50% o avaliou como "Satisfatório".

Além disso, 17,6% dos policiais o classificaram como "Bom" e 20,6% atribuíram a classificação de "Excelente" ao treinamento em defesa pessoal. Esses resultados refletem uma variedade de percepções sobre a qualidade do treinamento, com a maioria dos policiais avaliando-o de forma positiva, principalmente como "Satisfatório" e "Excelente". No entanto, é importante notar que uma parcela significativa dos policiais expressou níveis variados de insatisfação com o treinamento, indicando áreas que podem precisar de melhorias ou ajustes para atender às expectativas e necessidades dos profissionais.

Essa análise destaca a importância de uma avaliação contínua e aprimoramento dos programas de treinamento em defesa pessoal, visando garantir que os policiais recebam uma formação de qualidade que os capacite a lidar eficazmente com situações de risco e a proteger tanto a si mesmos quanto à comunidade que servem.

5 CONCLUSÃO

Destaca-se a importância da defesa pessoal como uma habilidade fundamental para os profissionais que atuam no serviço operacional. Ao longo deste estudo, foi possível compreender como o treinamento em técnicas de autodefesa pode impactar positivamente a segurança e o desempenho desses profissionais em situações de risco.

É evidente que investir em capacitação em defesa pessoal não só fortalece as habilidades físicas dos agentes, mas também promove uma maior sensação de segurança e confiança em suas capacidades. Além disso, o treinamento em autodefesa pode contribuir

para a redução do estresse e a melhoria da tomada de decisões sob pressão, aspectos essenciais para o desempenho eficaz no serviço operacional.

Portanto, conclui-se que a defesa pessoal deve ser considerada uma prioridade nas estratégias de treinamento e preparação dos profissionais do serviço operacional. É fundamental que as organizações forneçam os recursos necessários e promovam oportunidades de treinamento contínuo em autodefesa, visando garantir a segurança, integridade física e bem-estar desses profissionais em seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, João Victor; MACÊDO, Kamilla. **Defesa pessoal: fundamentos e prática**. Roraima: IFR, 2016.

BRASIL. **Decreto lei nº 667, de 2 de julho de 1969**. Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Território e do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0667.htm. Acesso: 11 jan. 2024.

FILHO, José de Ribamar; MOREIRA, Mayara Verusca. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do curso de formação de oficiais bombeiro militar**. São Luís: Moderna, 2018.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LUZ, Cecílio Campiolo. **Estudo acerca das legislações relacionadas aos equipamentos de proteção individual para os Policiais Militares da Polícia Militar do Paraná**. Curitiba: Júrua, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ADORNO, Sérgio. Risco e (in)segurança na missão policial. São Paulo: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2013.

MONTEIRO JUNIOR, Gerson de Jesus. **O uso da força policial em relação aos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020.

OLIVEIRA, Nuno Miguel Dourado. **Análise do Grau de Satisfação dos Elementos Policiais da PSP, em Relação à Formação e Adequação da Defesa Pessoal**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais, 2012.

PIRES, Lucas Alexandre. **Com as próprias mãos: etnografia das artes marciais e da defesa pessoal no treinamento policial militar**. São Carlos: Rima, 2018.

TERRONI, Marco Aurélio. **Defesa pessoal como método não letal para a segurança pública. Repressão qualificada da criminalidade**. São Paulo: Atlas, 2019.

VAZ, João; LAZAROTTO, Adriano. A importância do treinamento contínuo em defesa pessoal para a atividade policial militar. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, 2023.

WASELFISZ, Júlio. **Mapa da violência, homicídio por armas de fogo no Brasil**. São Paulo: Vide, 2016.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1) Qual o seu posto ou graduação?

- a) Soldado
- b) Cabo
- c) 3º Sargento a 1º Sargento
- d) Subtenente
- e) Oficial
- f) 2º Tenente a 1º Tenente
- g) Capitão/ Major
- h) Tenente Coronel/ Coronel

2) Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

3) Há quanto tempo você está na polícia militar?

- a) 1 a 5 anos
- b) 6 a 10 anos
- c) 11 a 20 anos
- d) 21 a 30 anos

4) Qual seu ambiente de Trabalho?

- a) Administrativo
- b) Operacional

5) Você acredita que a defesa pessoal é essencial para garantir a segurança durante o serviço operacional?

- a) Sim
- b) Não

6) Você tem conhecimento ou domínio de técnicas de defesa pessoal?

- a) Sim
- b) Não

7) Você já teve que usar técnicas de defesa pessoal em uma situação real durante o serviço operacional?

- a) Sim
- b) Não

8) Como você se sentiu em relação à eficácia das técnicas de defesa pessoal nessas situações reais?

- a) Ineficazes
- b) Pouco eficazes
- c) Neutra
- d) Eficazes

9) Com que frequência você se depara com situações em que precisa empregar força física que requer habilidades de defesa pessoal para conter um agressor?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente
- d) Raramente
- e) Nunca

10) Você acha que a falta de habilidades em defesa pessoal pode colocar em risco a segurança dos policiais durante o serviço operacional?

- a) Sim
- b) Não

11) Você acredita que o quartel fornece recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho certeza

12) Você já sofreu lesões ou incidentes relacionados ao uso da defesa pessoal durante o serviço policial?

- a) Sim
- b) Não

13) Como você avalia a qualidade do treinamento em defesa pessoal que você recebeu como parte de sua formação policial?

- a) Péssimo
- b) Insatisfatório
- c) Satisfatório
- d) Bom
- e) Excelente

14) Você gostaria de fornecer sugestões ou comentários adicionais sobre o treinamento em defesa pessoal no dia a dia do serviço operacional?